

HOJE

3 TEMPO — Máximo, 85,9; mínimo, 30,2.

ASSIGNATURAS
Por 12 meses 30000
Por 6 meses 15000
NUMERO AVULSO 100 REIS

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Câmbio, 14 e 16; Café, 19800.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Oficinas, rua do Carmo, 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 6 meses 15000
Por 3 meses 8000
NUMERO AVULSO 100 REIS

A miseria das finanças municipaes

"Os proprios dados officiaes não exprimem a verdade; procuram occultar a negrura do quadro!"

Como se pretende enfrentar a grave situação

O intendente Geremario Dantas é o presidente da comissão de orçamento do Conselho Municipal. Nestes últimos dias, em sucessivas conferências com os Srs. prefeito e director da Fazenda Municipal, tem esse intendente trocado idéas sobre a organização da proposta orçamentaria para o próximo exercício. Procuramos por isso ouvir o respeito desse assumpto, que vem desdobrando a attenção das classes commerciaes, chafaradas, desta vez, a colaborar com o Sr. prefeito na elaboração das taxações novas e a decidir sobre ellas.

O Sr. Geremario Dantas expoz-nos o seu pensamento, que pensamos resumir assim: — Era habito inveterado do Conselho fazer orçamentos de mentira. As verbas da despesa eram propositalmente diminuidas, no mesmo passo que se majorava a receita de sorte a obter um pequeno saldo, está claro que fictício. Felizmente que os ultimos orçamentos puderam ter quanto possível a esta politica da mentira official. Em 1915 foi o "deficit" de 10.813.117,777, subindo de 1916 a 15.080.939.490. Em 1917 tivemos uma arrecadação de 41.028.253.043 contra uma despesa de 53.015.987.355, dando o "deficit" de 12.587.734.312, incluindo despesa de exercicios anteriores.

Logo não servia de mostrar a miseria das finanças municipaes. Estas são tem um exatidão, aliás bem triste: é enfrentar as da União. Quando meditamos sobre a loucura dos nossos gastos, digamos dos nossos chafarades, é que podemos compreender a existência de uma verdade que se vai radicando em nosso povo: — Deus é brasileiro, a Providencia vela pela nossa desgraça.

Loucura é o termo que já ninguém usa a quantas vezes. Os proprios dados officiaes não exprimem a verdade, procuram occultar a negrura do quadro. Os "deficits" anteriores são vultuosos, mas no lado de despesa não temos a divida fluctuante, incluindo o que foi pago pela Prefeitura que tem sido quasi impossível apurar. As despesas não deixam numa confusão invencível. Na de 1º de junho do anno passado, o prefeito informava que o total de pagamentos de exercicios anteriores a 317 atingia, naquella data, 15.417.823.547. Em 1º de junho proximo passado o prefeito accusa ao Conselho a existência de uma divida fluctuante de 29.510.731.801.

Como se vê, a situação é desesperadora. O orçamento para 1918 foi votado com um "deficit" de 8.154.142.820, sendo a receita estimada em 42.129.106.899, e a despesa orçada em 50.283.249.719.

Logo o imposto de exportação não foi cobrado e ter sido abolido o sobrevenimento, houve na receita um superfluo de 2.816.455.569, pois que esta attingia a 44.945.562.267. Por outro lado a despesa sumou-se a 54.151.786.121, dando um excesso de 2.816.455.569. Vê-se ali que entre o "deficit" orçado e o reconhecido há uma excessão para mais de 29.510.731.801. É de dizer, porém, que o "deficit" orçamentario se refere às despesas ordinarias somente, e não aos excessos extraordinarios, e não a sua quota de 2.816.455.569, e de notar ainda que a despesa ordinaria reconhecida foi de 50.283.249.719, isto é, uma differença de 2.816.455.569.

Logo o imposto de exportação não foi cobrado e ter sido abolido o sobrevenimento, houve na receita um superfluo de 2.816.455.569, pois que esta attingia a 44.945.562.267. Por outro lado a despesa sumou-se a 54.151.786.121, dando um excesso de 2.816.455.569. Vê-se ali que entre o "deficit" orçado e o reconhecido há uma excessão para mais de 29.510.731.801. É de dizer, porém, que o "deficit" orçamentario se refere às despesas ordinarias somente, e não aos excessos extraordinarios, e não a sua quota de 2.816.455.569, e de notar ainda que a despesa ordinaria reconhecida foi de 50.283.249.719, isto é, uma differença de 2.816.455.569.

Logo o imposto de exportação não foi cobrado e ter sido abolido o sobrevenimento, houve na receita um superfluo de 2.816.455.569, pois que esta attingia a 44.945.562.267. Por outro lado a despesa sumou-se a 54.151.786.121, dando um excesso de 2.816.455.569. Vê-se ali que entre o "deficit" orçado e o reconhecido há uma excessão para mais de 29.510.731.801. É de dizer, porém, que o "deficit" orçamentario se refere às despesas ordinarias somente, e não aos excessos extraordinarios, e não a sua quota de 2.816.455.569, e de notar ainda que a despesa ordinaria reconhecida foi de 50.283.249.719, isto é, uma differença de 2.816.455.569.

Logo o imposto de exportação não foi cobrado e ter sido abolido o sobrevenimento, houve na receita um superfluo de 2.816.455.569, pois que esta attingia a 44.945.562.267. Por outro lado a despesa sumou-se a 54.151.786.121, dando um excesso de 2.816.455.569. Vê-se ali que entre o "deficit" orçado e o reconhecido há uma excessão para mais de 29.510.731.801. É de dizer, porém, que o "deficit" orçamentario se refere às despesas ordinarias somente, e não aos excessos extraordinarios, e não a sua quota de 2.816.455.569, e de notar ainda que a despesa ordinaria reconhecida foi de 50.283.249.719, isto é, uma differença de 2.816.455.569.

Logo o imposto de exportação não foi cobrado e ter sido abolido o sobrevenimento, houve na receita um superfluo de 2.816.455.569, pois que esta attingia a 44.945.562.267. Por outro lado a despesa sumou-se a 54.151.786.121, dando um excesso de 2.816.455.569. Vê-se ali que entre o "deficit" orçado e o reconhecido há uma excessão para mais de 29.510.731.801. É de dizer, porém, que o "deficit" orçamentario se refere às despesas ordinarias somente, e não aos excessos extraordinarios, e não a sua quota de 2.816.455.569, e de notar ainda que a despesa ordinaria reconhecida foi de 50.283.249.719, isto é, uma differença de 2.816.455.569.

Logo o imposto de exportação não foi cobrado e ter sido abolido o sobrevenimento, houve na receita um superfluo de 2.816.455.569, pois que esta attingia a 44.945.562.267. Por outro lado a despesa sumou-se a 54.151.786.121, dando um excesso de 2.816.455.569. Vê-se ali que entre o "deficit" orçado e o reconhecido há uma excessão para mais de 29.510.731.801. É de dizer, porém, que o "deficit" orçamentario se refere às despesas ordinarias somente, e não aos excessos extraordinarios, e não a sua quota de 2.816.455.569, e de notar ainda que a despesa ordinaria reconhecida foi de 50.283.249.719, isto é, uma differença de 2.816.455.569.



Sr. Geremario Dantas

mandados judiciais, e elles são em numero consideravel.

Penso tambem que o pequeno commercio de artigos de primeira necessidade não podesse ser onerado, a menos que lhe queiramos fechar as portas. Mas o grande commercio, os grandes atacadistas, os felizardos dos milhoes, os grandes acambradores, estes sim, podem e devem pagar mais, sem que isto vá influir no encarecimento do producto, tão vultuosos e desproporcionados são os lucros actuaes. A taxação das licenças commerciaes é tudo quanto se possa conceber de mais absurdo e arbitrario. Ha casas que, vendendo cem contos annualmente, pagam o mesmo que outras cujas transacções ascenderiam a 20.000 e a 30.000 contos. Uma casa accendida para determinado artigo paga dez vezes mais que outra visinha que tira o lucro como a primeira, embora tenha um movimento de vendas cincoenta vezes superior. Não vale a pena enumerar exem-

plares. A Prefeitura precisa de dinheiro e não pode deixar de ir buscal-o onde elle possa ser encontrado, digamos a verdade toda, encontrado sem nenhum sacrificio.

Em materia de taxação ha um ponto em que me estorço para uma revisão completa, e no que diz respeito ao commercio das bebidas alcoholicas. Nesse terreno sou de uma terocidade inextinguivel. É um alto problema de interesse social, e nós não poderemos ser surdos á gravissima preocupação que empolga o mundo todo. Sou francamente favoravel á prohibição do fabrico e da venda do alcool, mas estou bem certo de que entre nós não ha coragem para medidas tão radicantes. Pagamos, no entanto, o que for possível, taxamos fortemente, abastecemos, com o que se queramos, o que negociam em alcool, o que vivem de envenenar e matar a população. Olhemos o que se está fazendo nos Estados Unidos e na Inglaterra, para se falar desses casos que são bem caracteristicos e significativos. Ah! estão as estatisticas, ah! estão bibliotecas colossaes de trabalhos scientificos.

É o alcool uma das causas primarias da propagação da tuberculose, da syphilis, da loucura, da imbecillidade, de toda sorte de deformações e degenerações physicas e moraes. Pois bem, que os viciados incorrigiveis, que os indifferentes a todas as verdades, paguem caro o seu vicio, paguem caro a sua noicevidade, indemnisem o Estado do mal de toda ordem que causam á sociedade, á sua vida economica e financeira, que empobrecem a riqueza publica, para o custeio de hospitais, penitenciarias e manicômios.

Diz-me que todo o pequeno commercio negocia com alcool, e lhes responderei que o remedio é facil — haverá duas taxas, uma igual ou menor que a actual para os que não o façam; outra muito mais oherosa para os que o queiram fazer.

Quanta coisa a rever! A Prefeitura precisa de grandes recursos, mas talvez precise mais e muito mais de administração. Em um orçamento cuja receita não chega a 45 mil contos, ha uma verba de 20 mil só para juros e resgate de titulos dos empréstimos realisados. Não será o caso de injugar — onde iremos parar? O presidente da Republica, com original energia, já lembrou ao Congresso que é tempo de parar. Na Prefeitura talvez já tenha passado esse momento de parar. Sem duvida nenhuma, a Prefeitura não terá nenhum direito, nem nenhuma autoridade moral de exigir maiores sacrificios do contribuinte sem que lhe dê a confiança, a certeza, a prova provada de que por seu turno está disposto a virar de bordo.

metade. Isto não é de estranhar, porque nesse departamento ha seguramente duas sub-directorias a maior, contendo accestar que ha directorias mesmo que devam ser supprimidas. Isto, porém, não é trabalho para o orçamento, onde não é defeso crear ou supprimir empregos. Certo, porém, é que dentro do orçamento ha muito onde cortar e isto precisa ser feito inflexivelmente.

Tenho lembrado á administração com grande insistencia a necessidade de se acabar com a perniciosa pratica de pagar pessoal com a verba material, pagando de cambulhada operarios, barbeiros de cimento e vassouras. A descriminação dos quadros dos operarios, com fixação de numero, e de salarios por coho aos maiores abusos, extirpar a flora dos encostados e dos casacas, com consideravel economia para os cofres publicos. Estou crente de que essa inovação de inaleculavel vantagem se fará agora.

A Prefeitura, como aliás todo o puiz, principalmente, precisa de uma coisa — administração. Tenhamola de verdade e serenos, em breves dias, o que ha muito já deveriamos ser.

Tenhamos homem ao leme; tenhamos mão segura nos gastos; tenhamos mãos de ferro sobre os previcadores e os relapsos, e a Prefeitura estará salva.

Engano suppor que esta precise augumentar enormemente as suas rendas. Não, precisa é saber gastar-as; precisa é arrecadala-as bem. Enquanto os relapsos e previcadores gozarem a certeza da impunidade, tudo será em vão. Enquanto os honestos, os esforçados, os dedicados forem tratados no mesmo pé de equalidade com os malandros e os desonestos, será baldada qualquer acção administrativa.

As recentes visitas do actual prefeito têm evidenciado o modo irregular e até criminoso por que se faz a nossa arrecadação. Impõe-se uma revisão no lançamento predial e bem assim na classificação das casas commerciaes. O dinheiro desviado dos cofres públicos, annualmente, a uma quantia vultuosa. Mas, do novo caio em meu ponto de vista — tudo depende de administração.

Furta-se, vadia-se, previcava-se, porque a administração condescende. Felizmente, uma vida nova, como que revigora e fortalece todo o organismo nacional. Já se começa a ter a noção da responsabilidade; já se começa a sentir o principio da autoridade. Já ha alguém que tenha a coragem de mandar, bem ou mal, mas positivamente, o que manda. Ao invés da bonhomia de bous chefes de familia, a nação sente o fardo e o mando da autoridade.

É nessa perspectiva de renascimento nacional, é nessa atmosfera cheia de confiança e de seguras esperanças que o Conselho vai trabalhar, que o Conselho vai cumprir a sua attribuição de maior responsabilidade. Majorar a receita, com critério e com cautela, gravando o superfluo e o sumptuario, sem sobrecarregar as nossas condições de vida, já por demais afflictas; cortar na despesa, sem prejudicar os direitos dos funcionarios, antes, no proposito de lhes assegurar o bemestar do presente e a certeza do futuro.

Não é outra a tendencia dominante no seio do Conselho. Neste instante decisivo da vida dos povos, a politica e seguramente alguma coisa mais elevada que a que nos costumamos praticar. O momento é de convergencia e de sinceridade. Não vale deitar-se a gente em canceiras ferias. Enterremos os mortos e saquemos dos vivos.

O novo senador por Mogambique
LISBOA, 4 (Havas) — O Sr. Augusto de Vasconcelos, ex-ministro em Londres, foi proclamado senador por Mogambique.

O cardeal Arcoverde confereenciou com o Sr. Azevedo Marques
No palacio do Itamaraty esteve conferenciando com o Sr. Azevedo Marques, ministro das Relações Exteriores, o Sr. cardeal D. Joaquim Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro.

Falleceu o arcebispo de Valença
MADRID, 5 (Havas) — Comunicam de Mondariz que falleceu hontem ali, onde fora veranear, o arcebispo de Valença, monsenhor Guisasaia y Menendez.

"AS MURALHAS SERÃO ARTISTICAS"
Não faz muitos dias o Sr. Sá Freire sancionou uma resolução do Conselho Municipal, relativa ás construcções na avenida Rio Comprido. Vessa ella lei a defesa estetica da nova e linda arteria, desceendo nesse particular aos minimos detalhes. Um dos seus artigos determina que os proprietarios de predios, cujos fundos dão para a avenida, serão obrigados a fechala com grades impróprias da sala mesca, com



A REVERSAO

(DESENHO DE RAUL)



— "Um negocio tão simples! Não é nada sobre o mano..."

Combata-se o alcoolismo!

A PROPOSITO DA MENSAGEM PRESIDENCIAL

O QUE PENSA O SR. JUVENAL LAMARTINE

No intuito de informar o modo por que tem sido recebida, entre os representantes da nação, a mensagem do Sr. presidente da Republica, publicamos alguns dos Srs. deputados. O primeiro que nos atendeu foi o Sr. J. Lamartine, representante do Rio Grande do Norte e membro da mesa da Camara. S. Ex. disse-nos que a mensagem do Sr. Epitacio Pessoa era um documento de alto valor, não só porque expunha com clareza e absoluta franqueza a situação financeira do Brasil, como porque convidava os representantes da nação a trabalharem em bem da patria, que devia ser posta acima de todos os interesses individuais.

Sr. Juvenal Lamartine

— Entre as medidas lembradas pelo Sr. presidente da Republica, para desalugar o Thezouro Nacional, merece franco apoio a aggravação do imposto de consumo das bebidas alcoholicas, de que já cogitei em projecto, agora reproduzido em emenda ao organico da receita.

O alcool é o maior inimigo do nosso operariado urbano e rural. Quando quiz apresentar o meu projecto de combate a esse terrivel mal social, procurei estender o assumpto aos seus diversos aspectos, e liqui arduo com as informações que colhi. Nos nossos hospitais de alienados as entradas aumentam, a cada dia, a 70 e 80%. É ainda a principal causa do crime e do banditismo no interior, como poderia attestar quem conhece a vida do nosso "interior". A auvencia, necesse é a causa de auvencia, sobre horrores de todas as consequências desse vicio. O trabalhador se entorpecce, diminui a sua produçao de trabalho, torna-se rixoso e, o que é peor, prepara uma descendencia de degenerados de toda a especie. De todos os vicios, o alcoolismo é o mais prejudicial á humanidade, porque afecta, além do individuo, á sua descendencia. Uma das causas mais importantes da mortalidade infantil no Brasil, principalmente no interior e entre a classe operaria das cidades, é sem duvida o uso de bebidas alcoholicas.

Os Estados Unidos chegaram a reformar sua Constituição, afim de armar o poder publico para o combate ao alcoolismo. Acabo de receber varias publicações daquelle grande nação, onde vem toda a reprobção contra o grande flagello da humanidade. Os numeros ali falam com uma eloquencia assombrosa. Nos Estados onde primeiro foi prohibido o uso do alcool notase um grande decrescimento no percentagem dos crimes e nas entradas dos hospitais, no par de augmento da produçao da natalidade.

Aqui, o problema é ainda mais serio, não só por causa do nosso clima quente como por causa das epidemias que atacam a nossa população. É hoje cousa demonstrada que o

uso do alcool predispe o organismo humano para a tuberculose, o impudismo, etc. Cumpre, portanto, enquanto não se prohibir a fabricaçao do alcool, como bebida, gravalo de pesados impostos, afim de restringir o seu uso. As classes que, pela insuficiencia de sua educação, não sabem medir toda extensao de perigo do alcool, são as classes mais soffrentes. Logo, portanto, encarecer os alcooles baratos, como a cachaça ou aguardente, o vinho de uva, as cervejas de alta fermentação, para diminuir o seu uso pelos operarios. Agora, que reduzimos o numero de horas de trabalho nas fabricas, mais urgente se torna o combate ao alcoolismo, por que hontem tem mais tempo para ficar nos botiquins a se envenenar.

Reproduzindo o meu projecto offereci uma emenda ao organico da receita, elevando ao dobro o imposto de consumo sobre o alcool em geral, e triplicando o que recae sobre as cervejas de alta fermentação, a aguardente, etc., por serem os mais nocivos e de mais largo consumo. A minha emenda, entretanto, é protectora da industria do alcool, porque isenta o desnaturo para fins industriais.

Estou, portanto, muito contente, porque desta vez a comissão de finanças se pronunciará sobre esse assumpto de tão elevada interesse social. Deante das aperturas, do Thezouro Nacional e da necessidade de defender a saúde e a vida do nosso povo como certo com o parecer favoravel á minha emenda.

Falou agora o Sr. presidente da Republica e o Congresso não pôde deixar de acudir ao seu apello altamente patriótico e humanitario.

É esta a emenda a que allude o Sr. Juvenal Lamartine, apresentada por S. Ex. ao organico da receita.

"Imposto de consumo — Sobre bebidas alcoholicas, N. 11.

Fica elevado ao dobro o imposto de consumo sobre bebidas alcoholicas em geral, exceptuando-se as cervejas de alta fermentação, as bebidas denominadas vinhos de canna, a garapa de produçao nacional, o alcool e a aguardente de canna ou canna, que passarão a pagar o triplo do imposto actual. Continua isento de imposto o alcool desnaturo para fins industriais, determinando o governo os desnaturos a empregar e as respectivas doses."

PELA RATIFICAÇÃO DO TRATADO DE PAZ COM A ALLEMANHA

O segundo discurso de Wilson em Indianapolis

Telegrapham de Indianapolis:
"O presidente Wilson fez nesta cidade o seu segundo discurso, da serie que vem pronunciando em diversas cidades norte-americanas a favor da ratificação do tratado de paz com a Allemanha."

Nesse discurso, o Sr. Wilson declarou que os delegados americanos foram a Paris com missão definida e a cumprir fielmente.

O presidente advogou a acceitação do tratado por parte desse documento dará nova base ás questões mundiaes.

Referendo-se ao artigo X, declarou que tal artigo é a expressão da consciencia universal porque contém uma das principais clausulas do pacto da Liga das Nações: — a prevenção contra a violação da integridade territorial.

Empreheendi a excursão através dos Estados Unidos para demonstrar quanto certos adversarios da Liga das Nações desconheciam completamente o conteúdo do pacto da Liga, que tanto discutem e invectivam.

Referendo-se, em poucas palavras, á questão de Shantung, o presidente observou que o Japão, por muitas vezes já, prometteu restituir Shantung á China. O Sr. Wilson alludiu aos antecedentes da questão, afirmando energicamente que a Liga recusaria reconhecer a validade de tratados secretos."

O CHAOS RUSSO

Um armistício entre ucranianos e polacos
LONDRES, 5 (Havas) — O "Daily Express" annuncia que os estonianos recusaram entrar em negociações de paz com os bolcheviques.

LONDRES, 5 (Havas) — O "Times" publica um telegrama de Varsovia, datado de 2 do corrente, em que se annuncia que os polacos e ucranianos, estes ultimo representados pelo general Petura, assignaram um armistício.

BUENOS AIRES-RIO

LOCATELLI TENTOU HOJE ESSE "RAID"

Desarranjo no motor do seu hydroplano

BUENOS AIRES, 5 (Serviço especial da A NOITE) — O tenente Locatelli partiu daqui, ás 8 horas da manhã, com direcção a Montevideo, regressando da altura de La Colonia, no Uruguay, visto ter-se verificado a ruptura de refrigerante.

O commandante Locatelli tentará amanhã, novamente, o grande "raid" Buenos Aires-Rio.

BUENOS AIRES, 5 (A. A.) — O avião italiano tenente Locatelli tentou realizar, hoje, o "raid" Buenos Aires-Rio de Janeiro, porém, quando já se achava em frente á costa uruguaiana, soffreu um desarranjo no motor do seu hydroplano, sendo obrigado a regressar a esta capital.

VAE-SE RESOLVENDO O PROBLEMA DE TRANSPORTES!

A Central vae restabelecer o recebimento de cargas para a Oeste de Minas

Afinal, melhorou o serviço de transporte na E. de P. Oeste de Minas. As estações daquelle estrada, que recebem cargas pela Central, estão alludadas do accumulo de mercadorias, e hoje deve ficar concluido o serviço dos carros da Central do Brasil que aguardavam baldação.

Desapparecendo, portanto, esse embaraço, a que de causa a suspensão de despachos para aquellas zonas por parte da Central, vae ser restabelecido o recebimento de cargas.

A partir de 8 do corrente, a Maritima e Norte receberão cargas para as estações de Ataulpho de Paiva e Capivary e de Gibeiro a Lavras; no dia 9, para a estação de Ribeirão Vermelho e ramal, Alvaro Belloch e Timbó e Navegação do Rio Grande; e no dia 10, para Formiga e L. de F. Goyaz e demais estações, conjuntamente com as indicadas acima. Do dia 11 em diante, então, o recebimento será geral, isto é, para todas as estações da Oeste, indistintamente.

A situação politica na Hespanha continúa complicada

PARIS, 5 (Serviço especial da A NOITE) — Noticias de Madrid dizem que ha grande agitação nos círculos politicos, prevendo-se para breve uma crise ministerial. Conta que os diversos agrupamentos conservadores se uniram para derrubar o gabinete Sanchez Toca e elevar novamente ao poder o Sr. Eduardo Dato. Fala-se tambem na possibilidade de serem dissolvidas as Cortes de um momento para outro.

A INTERVENÇÃO DOS RUMANOS NA HUNGRIA PROVOCA GRAVE CRISE

ENERGICAS RECLAMACOES DO SUPREMO CONSELHO PARA ESTABELECEM OS LIMITES

ZONA DE INTERVENÇÃO

PARIS, 4 — Situação diplomatica:
"As disposições do Conselho Supremo dos Aliados em relação á Rumania foram profundamente modificadas pelas communiicações que tiveram os plenipotenciarios rumannos recentemente na capital, informando a Conferencia a razão de que o governo rumannico apenas tinha tido conhecimento das notas do Conselho Supremo pelas noticias dos jornais."

Em reunião, desta manhã, os representantes dos grandes poderes tinham tomado conhecimento da nota enviada pelo chefe da delegação rumannica, na qual o Sr. Misiu informa ao Conselho Supremo dos Aliados que recebeu hontem, a tarde, um telegrama do Sr. Bratianu, ministro da Rumania, declarando que até a manhã da 31 de agosto não recebera as notas daquelle Conselho enviadas á Rumania e que apenas conhecia o seu conteúdo por varios radiogramas publicados pela imprensa rumannica. O Sr. Bratianu diz ainda no seu telegrama que o chefe da delegação rumannica o avisava de que o Conselho Supremo dos Aliados tinha resolvido prohibir o transporte de armamentos e material de guerra destinados á Rumania. Por essa occasião, o primeiro ministro rumannico pediu ao Sr. Misiu que chamasse especialmente a attenção do Conselho para o caracter perigoso e pernicioso da politica adoptada para com a Rumania.

O Sr. Bratianu acrescenta: O governo rumannico está absolutamente convencido de que, destruindo o marxismo na Hungria, prestou um relevante serviço á causa dos Aliados, que recebeu hontem, a tarde, um telegrama do Sr. Bratianu, ministro da Rumania, declarando que até a manhã da 31 de agosto não recebera as notas daquelle Conselho enviadas á Rumania e que apenas conhecia o seu conteúdo por varios radiogramas publicados pela imprensa rumannica. O Sr. Bratianu diz ainda no seu telegrama que o chefe da delegação rumannica o avisava de que o Conselho Supremo dos Aliados tinha resolvido prohibir o transporte de armamentos e material de guerra destinados á Rumania. Por essa occasião, o primeiro ministro rumannico pediu ao Sr. Misiu que chamasse especialmente a attenção do Conselho para o caracter perigoso e pernicioso da politica adoptada para com a Rumania.

O Sr. Bratianu acrescenta: O governo rumannico está absolutamente convencido de que, destruindo o marxismo na Hungria, prestou um relevante serviço á causa dos Aliados, que recebeu hontem, a tarde, um telegrama do Sr. Bratianu, ministro da Rumania, declarando que até a manhã da 31 de agosto não recebera as notas daquelle Conselho enviadas á Rumania e que apenas conhecia o seu conteúdo por varios radiogramas publicados pela imprensa rumannica. O Sr. Bratianu diz ainda no seu telegrama que o chefe da delegação rumannica o avisava de que o Conselho Supremo dos Aliados tinha resolvido prohibir o transporte de armamentos e material de guerra destinados á Rumania. Por essa occasião, o primeiro ministro rumannico pediu ao Sr. Misiu que chamasse especialmente a attenção do Conselho para o caracter perigoso e pernicioso da politica adoptada para com a Rumania.

O Sr. Bratianu acrescenta: O governo rumannico está absolutamente convencido de que, destruindo o marxismo na Hungria, prestou um relevante serviço á causa dos Aliados, que recebeu hontem, a tarde, um telegrama do Sr. Bratianu, ministro da Rumania, declarando que até a manhã da 31 de agosto não recebera as notas daquelle Conselho enviadas á Rumania e que apenas conhecia o seu conteúdo por varios radiogramas publicados pela imprensa rumannica. O Sr. Bratianu diz ainda no seu telegrama que o chefe da delegação rumannica o avisava de que o Conselho Supremo dos Aliados tinha resolvido prohibir o transporte de armamentos e material de guerra destinados á Rumania. Por essa occasião, o primeiro ministro rumannico pediu ao Sr. Misiu que chamasse especialmente a attenção do Conselho para o caracter perigoso e pernicioso da politica adoptada para com a Rumania.

O Sr. Bratianu acrescenta: O governo rumannico está absolutamente convencido de que, destruindo o marxismo na Hungria, prestou um relevante serviço á causa dos Aliados, que recebeu hontem, a tarde, um telegrama do Sr. Bratianu, ministro da Rumania, declarando que até a manhã da 31 de agosto não recebera as notas daquelle Conselho enviadas á Rumania e que apenas conhecia o seu conteúdo por varios radiogramas publicados pela imprensa rumannica. O Sr. Bratianu diz ainda no seu telegrama que o chefe da delegação rumannica o avisava de que o Conselho Supremo dos Aliados tinha resolvido prohibir o transporte de armamentos e material de guerra destinados á Rumania. Por essa occasião, o primeiro ministro rumannico pediu ao Sr. Misiu que chamasse especialmente a attenção do Conselho para o caracter perigoso e pernicioso da politica adoptada para com a Rumania.

O Sr. Bratianu acrescenta: O governo rumannico está absolutamente convencido de que, destruindo o marxismo na Hungria, prestou um relevante serviço á causa dos Aliados, que recebeu hontem, a tarde, um telegrama do Sr. Bratianu, ministro da Rumania, declarando que até a manhã da 31 de agosto não recebera as notas daquelle Conselho enviadas á Rumania e que apenas conhecia o seu conteúdo por varios radiogramas publicados pela imprensa rumannica. O Sr. Bratianu diz ainda no seu telegrama que o chefe da delegação rumannica o avisava de que o Conselho Supremo dos Aliados tinha resolvido prohibir o transporte de armamentos e material de guerra destinados á Rumania. Por essa occasião, o primeiro ministro rumannico pediu ao Sr. Misiu que chamasse especialmente a attenção do Conselho para o caracter perigoso e pernicioso da politica adoptada para com a Rumania.

